

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Por Espanha

Os ventos da vizinha república não são muito propícios em matéria política. Para derivar a atenção do povo das questões separatistas e bolchevisantes e ainda da fraquês governamental, lançam as côrtes constituintes e o proprio governo mão dos processos mais extravagantes, e, assim, nomearam-se variadissimas sub-comissões que têm por fim indagar certos casos em que tantos têm culpas que já mais se esclarecerão. Entre elas é a já tão debatida questão da responsabilidade nos desastres de Marrocos. Ainda no regime contitucional, e antes do advento «riverista», lembramos perfeitamente os debates produzidos nas camaras ácerca dos referidos desastres marroquinos, nos quais pareceu a mocidade espanhola. Nesses debates, fizeram-se acusações tremendas contra alguns preponderantes magnates políticos. A dictadura de Primo de Rivera passou uma esponja por cima d'isso tudo e não castigou os maus políticos, para conseguir o esquecimento d'um periodo doloroso em que a nação viveu tantissimas horas de angustia, quando via partir a mocidade para o grande agougue marroquino. Para conseguir a acalmagem dos espiritos, Primo de Rivera, não depressando o brío patrio, resolveu o decantado problema de Marrocos, sem maiores sacrificios para o paiz, e esqueceu-se de meter na cadeia os grandes responsáveis dos desastres que ainda perduram na memória do povo.

Em paga dos sacrificios feitos pelos homens da dictadura, que conseguiram dar á Espanha os beneficios que hoje goza, encontram-se estes hoje na cadeia com o fundamento de responsabilidades que legitimamente não lhes podem ser assacadas. Trata-se duma *espanholada* sem significação, é certo, mas em todo o caso deprimente para os homens que se encontram encarcerados injustamente e que só deviam merecer do povo os preitos da mais sincera homenagem, porquanto as suas culpas só se podem traduzir na acrisolada abnegação com que serviram ao paiz e no seu muito amôr patrio.

Desde longinquas éras, ou seja do seu periodo aureo, que a Espanha, que veiu decaindo dia a dia, não conseguia estacionar nessa quèda inquietante ou melhorar as suas condições economicas.

Só a dictadura conseguiu estancar a agua que, abrindo profundas fendas na nau do Estado, parecia querer subverter a propria nacionalidade espanhola, e, num rasgo de energia, acompanhado duma inspiração onde brilhava o brío nacional, a Espanha ressurgiu, ergueu-se e varreu do horizonte as presagias nuvens que se adensavam aiarmanes.

Vieram novos dias para a Espanha: tranquillidade nos lares e nas ruas; obras de fomento, etc.; a resolução do mortificante problema marroquino; exposições, poderío e saneamento. Tudo isto, que é muito, parece já ter sido esquecido por alguns e d'ái o encarceramento daqueles que conseguiram a melhoria, o engrandecimento do Paiz.

A novel Republica não se pode prestigiar, desprestigiando aqueles que tanto dignificaram a nação e com esta fébre de apuramento de responsabilidades, que não existem á face da lei e da consciéncia, ainda nos será dado ver o encarceramento do general Ruiz de Trillo que, tão rapidamente, resolveu o problema bolchevisante da Andaluzia.

Bem desejamos ao vizinho paiz verdadeiros dias de páz e concordia, por que sem elas, não há povos que possam prosperar.

PRAIA DA ROCHA

Pavilhão Avenida

Sucedem-se ininterruptamente as festas mais brillantes, distintas e artisticas, que não temem o confronto com as realizadas nas Estancias mais afamadas, e, pelo contrario, marcam como aureola refrulgent no diadema da Rainha das Praias Portuguezas. Seja-nos, pois, permitida uma larga referéncia especial a duas d'elas, ultimamente decorridas com um successo verdadeiramente sem precedentes—«Bal Masqué e Festa Artística da nossa Orquestra».

Sobre a primeira, vão os nossos mais calorosos parabens para o simpatico sobrinho de D. Caetano Féu, D. Antonio Gomes Féu, moço artista de invulgaes qualidades de talento e observação, que, com a maior fidelidade e fina chárge, desenhou e pintou «á lá minute» 25 caricaturas coloridas em ponto grande, umas fantasistas, outras de personalidade da nossa Colonia Balnear, algumas verdadeiras maravilhas, que o pincel d'um consagrado não desdenharia subscrever. E de tantas destacaremos pela sua extrema perfeição e esufiante graça, as de D. Caetano Féu, Lourenço Caiola, José Mendes Tengarrinha; Kurt Dircks; Antonio de Magalhães Barros; João Castelhão d'Almeida; D. Antonio Féu Marchena; Ricardo Barata; José Pearce d'Azevedo, etc. Depois a sua colocação no nosso belo Pavilhão, com finas grinaldas de flores azues, realçadas por uma profusa e feerica iluminação electrica, resultava n'um conjunto surpreendente, onde melhor sobressaíam os mais encantadores róstos de mulher, n'uma amalgama deliciosa dos mais variados, lindos e estonteantes vestidos. E para que o quadro resultasse bem característico, a nossa fina rapaziada secundou-o brillantemente, envergando trajes hilariantes, que deram extraordinario relevo e animação a tão memoravel festa, que se prolongou até de madrugada, e que deixou as melhores impressões á sua numerosissima assistência.

Um ruidoso incidente porém se produziu, e que não devemos nem podemos deixar de narrar. Um anafado mouro, com grandes barbas e alvadio albonoz, destacou-se dentre a fêra moirama, e entre desconexa algarzarra, pretendeu entrar no Pavilhão, ao que os empregados se opuzeram. Perante o veemente protesto do intruso, que á viva força queria falar com o nosso grande poeta Candido Guerreiro, ou sua gentil filha, D. Agar Guerreiro da Franca, deixou entregue um escripto, que devidamente traduzido, damos na integra aos nossos presados leitores:

Venho aqui como um prolesto
 A conferencia do Cabrita
 Que afirma n'um férro gésto
 Qu'isto de moiros foi fita.

Diz ele então, que nós todos
 Até o pae e os manos,
 Só trazemos sangue a ródos
 Dos longinquos turdetanos

E nos versos recitados
 Do grande João de Deus
 Por lábios frescos, pintados
 De mãos erguidas aos céus,

Quiz mostrar á sociedade
 Como quem fáz uma aposta
 Que no Algarve em verdade
 Nunca andou moiro na côsta.

Mas, um poeta que ao lado
 Incrédulo se pôz a rir
 Puxou as barbas danádo,
 Em ar de quem o vae ferir...

...E um soneto rendilhádo
 Da mais fina filigrana
 Dito p'la filha do estrádo
 Louvando Allá, a moirama

O sangue moiro Guerreiro
 Destêz em pó a conferencia
 E eu quero sêr o primeiro
 A agradecer a Vocéncia!

A Festa Artística da nossa esplendida Orquestra Jazz, formada de eximios professores de Lisboa e realizada hontem á noite, constituiu um autentico e assignalado triunfo, e cujo bellissimo e artistico programa damos na integra:

1.ª PARTE

Rienzi (abertura) pela Orquestra—Wagner.
 Ginlia, romanza—Deusa, canto por Raposo Pinheiro.
 Mon t'amo piú—Tosti.
 Sonho Branco—Moutinho, canto por Antonio Judice Magalhães Barros.
 Aria da Traviata—Verdi.
 La Divine Lady (vals) Shilkret, canto por José Judice Cabral.
 Recitações humoristicas, por José Santos.
 Recital de poesias, por D. Agar Guerreiro da Franca.
 Esta noite m'emborracho, tango—Discépolo.
 Fado da Severa—Frederico Freitas.
 Fado do Menano—canto pelo académico Armando Victorino acompanhado á viola pelo académico João Dias Nobre.

2.ª PARTE

SOLOS

Dance Tzigane—Violino, T. Nachez por Alfredo Fernandes.
 Vanité—Saxofone, Rudy Wiedoch por Henrique Neves, acompanhado ao piano por seu fillo Germano Seromenho Neves.
 My Love for you—Trompeta e Trompa, H. Clarke por Manoel Batalha e Alvaro Silva.
 Zigeunertanz—Kétébúy, por Guilherme Batalha, acompanhado ao piano por Germano Seromenho Neves.
 Valsa op. 34-n.º 2—Chopin. Jogleur de Notre Dame—Massenet.
 Orgão por Jayme de Padua Franco.
 Larghetto—Schubert.
 Egmont (abertura)—Beethoven Orgão, piano, violinos, saxofone, trompeta e trompa de harmonia, por Jayme Padua Franco, dr. José Neves, Alvaro Silva, e componentes da Orquestra do Pavilhão.

A primeira parte constituida por illustres amadores foi brillante, e todos os interessantes numeros premiados com quentes ovações.

Os acompanhentos ao piano foram feitos pelo professor da nossa orquestra Alberto Fernandes e pelo distinto profissional algarvio, José Lobo da Veiga, maestriamente executados.

Na segunda parte foram esses acompanhamentos feitos pelo mesmo professor Alberto Fernandes e por Germano Seromenho Neves, laureado discipulo do consagrado professor de Lisboa, Eduardo Libanio, e distinto aluno do 6.º ano da Academia de Amadores de Musica, que com a maior leveza e tecnica interpretou o seu sóio.

O sr. Jayme de Padua Franco que gentilmente cedeu o seu esplendido orgão, de Debain, com 35 registos, houve-se primorosamente, tirando de tão belo instrumento os maximos efeitos, como artista consumado que ha muito admiramos, succedendo outro tanto com o eximio solista de trompa de harmonia, sr. Alvaro Silva, digno regente da Banda de Silves.

Os restantes numeros, executados em conjunto e em sóios, pelos valiosos elementos da nossa orquestra, foram magistralmente interpretados, com a extrema segurança tecnica e agilidade impecavel do violinista José Santos; a musicalidade imensa e o dulcissimo som do primoroso saxofonista Henrique Neves, que foi o primeiro artista portuguez, que executou o seu difficilimo sóio; a vibratidade consumada do trompetista Manoel Batalha e a dicção segura e intelligente do 2.º violino

Guilherme Batalha. E finalmente os trechos de conjunto resultaram admiraveis de precisão e harmonia, sendo justissimas as freneticas palmas dispensadas a todos os seus distintos componentes.

Foi uma bellissima festa de arte que marcou nos anaes do nosso Pavilhão.

O baile, que se prolongou até de madrugada, esteve sempre animadissimo, executando-se um caracteristico concurso de corridinho, com dois premios em ouro para a senhora e cavalheiro que melhor o dançassem.

O jury, constituido pelos drs. Mariano Ascensão, Baptista Gomes e José dos Santos, entendeu a seu vêr, é claro, mas por maioria, dar o seu voto ao par formado por Salvador Vilarinho e mlle. Ermelinda Mascarenhas, quando o publico na sua quasi totalidade se pronunciava diferentemente.

Em proseguimento das nossas anteriores e extensas listas, de assisténcia a esta incomparavel Praia, damos hoje mais alguns nomes, que com difficuldade conseguimos apurar: Dr. Candido Guerreiro e esposa; Coronel Cochado Martins e esposa; João Grade dos Santos e familia; Dr. Joaquim Marques Ferreira; Juiz Dr. João Gomes Paulo; Dr. José de Sousa e familia; Engenheiros Ferreira Dias e Sampaio professores do Instituto Superior Tecnico; Manoel de Bivar; Eugenio Grade dos Santos e familia; Carlos Judice, esposa e filhas; Dr. Santos Silva e familia; José Judice Cabral; Francisco Moniz Barreto e familia; D. Laura e D. Maria Isabel Luz; Capitão Gloria e esposa; Major Pacheco e esposa; «Capitão João Carlos Mendonça e esposa; Dr. Mauricio Monteiro; Agostinho Dionisio de Jesus, esposa e filha; Armando Pereira Martins e irmã; Francisco de Sousa Faisca; Dr. Luiz Faisca; José Uva; Alvaro de Lemos; tenente Vinhas e esposa; Pinto Leão; D. Luiz de Saldanha; tenente Armando Paletti; David Teixeira; Dr. Reaes Pinto; José Pimenta; Valeriano José da Gloria e familia, tenente de marinha Dias Ferreira; Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo e esposa; Manoel Bentes e esposa; Dr. Clemente da Silva; Dr. Alberto de Sousa Dias; David Madeira; Henrique Martins e familia; Rafael Oraça; Eugenio Afonso da Silva; D. Ana de Figueiredo Mascarenhas e familia; D. Ilda de Ayet de Mascarenhas Leote; Manoel Antonio Afonso esposa e filhas; Alferes Pinto, Conde de Cabral e familia; D. Ada Pidwell Costa; D. Maria José Santos Domingos; Armando Victorino; João Dias Nobre; João Frazão Pinheiro; Antonio Filipe Dias; José Pedro dos Santos; Joaquim Leote; José Amado; João da Cruz Almeida; Jacinto Mascarenhas Leote; Alfredo José de Carvalho; Humberto Martins e familia; Reinaldo P. Assumpção e familia; Luiz Mascarenhas Gaivão; Dr. José Dentinho; aviador Vicente Saraiva Santos; aviador Carlos de Macedo; D. Luiz Bordas Marimon; Dr. José Joaquim Pacheco, esposa e familia; Francisco José Pinto e esposa; Ferreira da Silva esposa e filhas; D. Clementina Rosa Judice; tenente Manoel José Estevão Guimarães e esposa; Joaquim Fundado e familia; Dezebargador Dr. Alberto de Magalhães Barros; Dr. Luiz Sommer; Dr. José Pedro; Dr. Mariano Ascensão; Braz Alves e esposa; José João Ascensão Pablos; João Delfino; Francisco da Encarnação Ferrinho; Alberto Baptista Gomes; José Libertador Monteiro; Joaquim Falério; Conselheiro Dr. Caetano Gonçalves e esposa; D. Maria de Sales Brack-Lamy; D. Maria Vera Brach-Lamy de Paiva Brandão; D. Maria Margarida d'Azevedo Barahona Lobo da Veiga; D. Maria Francisca Brach-Lamy

de Paiva Brandão; D. Fernanda Oneill Pedrosa; D. Florinda da Conceição Afonso; D. Judith do Carmo Cerdeira Guerra; D. Juvelda Fausto da Graça Fernandes; Dr. André Trindade Mimoso Correia e esposa; Antonio de Cerdeira Guerra; José Cravo, e esposa; D. Fernanda Afonso Bandeira, tenente Francisco Ignacio da Silva; Julio Bom de Sousa e sua mãe; Manoel de Sousa Cosca e esposa; Casimiro Leote; D. Maria Firmina Judice Grade; tenente Mateus Moreno; Antonio Nunes Cabrita e filhas; Capitão João Henriques Barroso Tierno; Armando Ribeiro, Diretor do jornal da Mulher e esposa; José Aguas; José Vieira; Antonio de Sousa; Sebastião Veiga; David Sant'Ana Dr. Bentes Santos Silva e familia; Dr. Pontes; Francisco Modesto e familia; João Nunes e familia; Dr. José Antonio dos Santos (Ferragudo); Antonio Rodrigues Marques; Dr. Artur Pavão Leal, esposa e filha D. Maria Lucilia; Joaquim da Cunha Osorio; José Calé; José Rua; José Judice Cabral; Germano Seromenho Neves; Alvaro Silva; Oscar Forjar Linari e irmãs D. Catalina e D. Amalia; Dr. Antonio José Pereira, etc, etc.

Dr. Alberto de Sousa

Tendo hontem passando o aniversario natalicio deste nosso presado amigo, foram a sua casa grande numero de senhoras e cavalheiros da nossa colonia balnear, apresentar os seus cumprimentos de felicitações sendo gentilmente recebidos pelo homenageado e sua ex.ª esposa e irmã, que ofereceram aos seus numerosos convidados um delicado e profuso chá, sendo nessa ocasião trocados os mais entusiasticos e amistosos brindes retirando os visitantes já de noite, profundamente reconhecidos pela maneira afavel e distinta como foram recebidos pelos illustres donos da casa.

Com os nossos ardentes votos pelas felicidades e venturas de suas ex.ª e que tão solenne data se repita «ad multos» apresentamos as nossas melhores saudações e agradecimentos pelas deferencias recebidas.

Antonio J. Magalhães Barros

23 de Setembro 1931

Ouvi dizer ao luar...

Que o A. de L. director dum semanario farense vae em breve abrir em Faro uma Escola de Declamação para ambos os sexos.

—Que a primeira aluna será mademoiselle A. G. da F.

—Que a M. G. M. B. já comprou pincel e cal.

—Que a M. M. C. R. tem o pulso firme para desenhar...

—Que a M. H. C. passa os dias a olhar para o mar á espera da Limpopo.

—Que o M. S. deixou de falar hespanhol.

—Que a M. R. P. este ano parece uma boneca de chocolate.

—Que ha borrasca na cabeça do M. C. e o pior é que a M. V. S. parece querer sair ao mar. Deus queira não se afogue.

—Que a S. C. R. evoca bastas vezes o nome do Rei Lavrador.

—Que o H. J. R. O. se atira a todas com insuccesso.

—Que a C. M. e o A. P. formam o mais engraçado parzinho do Pavilhão. Sejam felizes...

—Que a M. M. deixou fugir a presa para o sertão.

—Que o A. Q. já mudou de rumo, porque encontrou um barco pela prôa.

—Que o A. F. S. se prepara para em breve sêr o Principe Consorte das Décas.

—Que no Pavilhão, durante a festa do Bal Masqué, foram muito cumprimentados os senhores dr. L. V. e J. D. Q. pelas

Porto de Faro-Olhão

Nos termos legais foi concedida a verba de mil contos para continuação das obras de defeza do canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão.

A respectiva Junta Autonoma não pode, porém, requisitar mensalmente importancia superior a duzentos e cincoenta contos.

Filarmonica União Marçal Pacheco

No regresso a Loulé, das grandes festas que se realizaram em Olhão, onde marcou pela correção no desempenho do vasto repertorio que executou, veio deixar-nos o seu cartão de cumprimentos a excelente filarmonica União Marçal Pacheco, de Loulé, que sendo a mais antiga da nossa provincia, continua a manter o justo titulo da melhor do Algarve.

Agradecendo, fazemos votos para que a Filarmonica União Marçal Pacheco prosiga nos seus constantes progressos.

Centro da Moda

Brevemente fará a abertura da Estação de Inverno este elegante estabelecimento cujo proprietario deve dentro de poucos dias regressar da capital onde tem estado comprando tudo que haja de novidade afim de apresentar na proxima abertura de estação.

A arte de apresentar e o fino gosto nas escolhas são dons de que é dotado Marques Paixão, por isso poderemos avaliar o que seja a proxima exposição de Novidades no Centro da Moda.

Dr. Galvão Rocha

Clinica Geral

Consultas das 15 h. ás 17 h.
 Consultório: R. 1.º de Dezembro, 9-1.º-E.
 Residência: H. Louletano. Telef. 50

=FARO=

suas felizes fotografias apresentadas pelo moço artista A. G.

—Que o terraco das S. R. é o miradouro mais aprazível e concorrido e onde são fornecidos os mais saborosos five ó cloch teas luarentos...

—Que sendo as gentis donas umas belas doceiras, ha menino que custa a andar de gordo e anafado.

—Que o Camion faz para lá carreiras consecutivas.

—Que numa recente festa de anos foram exgotadas as enormes variedades de liquidos, recolhendo ao sofá em estado letargico o dr. C. C.; o dr. M. N.; dr. J. N. e A. P.

—Que alguns deles recolheram á enfermagem d'ares e foram fechados no subterraneo.

—Que o dono da casa foi para a janela contemplar o m.r.

—Que o sr. J. P. F. é por alguns conhecido pelo Padre Santo.

—Que o A. M. B. é o mais vasto cronista e adjectivista d'áquem e d'além mar.

—Que o J. S. Q. garante que não ha alimento mais sadio e substancioso que a bolóta.

—Que o grande industrial C. F. deu grande sorte por o terem pintado com uma corôa de sardinhas.

—Que devido a tamanhos desperdícios, é por essas e por outras que esse precioso peixe está pelo preço da uva mijona.

—E até ao proximo numero, que já raiou a madrugada, visto só cantar de noite, o

Rouxinol

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um Moiro

MUNDANISMO

FLOR DE LÓTUS

Os seus olhos obliquos, emoldurados nas faces brancas de creme, tinham semelhanças bizarras com os traços cubistas do hall do Casino Novo do Estaril. Dir-se-ia que a sua figurinha mimosa havia surgido, como por encanto, da decoração de laça de um biombo oriental ou de uma jarra de porcelana nipónica. Vestia de vermelho, exageradamente decotada. O busto surgia de uns leves suspensórios de renda, que susunham a saia, que se abria, num grande leque de folhos. Aquele seu vestido era a negação absoluta daquele outro de malha com que me habituára a veia na praia: este tapava as pernas, num exagêro estupendo, ao passo que o outro as mostrava num descarado contragredor. O mesmo paralelo se estabelecia para o busto. Na praia tapado, na sala de baile posto a nu. Quero dizer: mostrava sim, mas... devagar...

Quando não dançava—tinha uma predilecção especial pela musica doentia dos tangos—reunia em sua volta o maior círculo de adoradores. Rapazes, muitos rapazes, esguios, quasi esqueléticos, tingindo-se tortes, brutais, avantajados nos seus ombros de papelão, pedindo ao cigarro um equilíbrio de linha, de «boas-manieiras», falso, tão falso, como se beijos amorosos de Greta Garbo em films de paixões fatais...

Ninguém sabia quem era. De resto, não é preciso. Trazia joias, vestidos provocantes e pyjamas de brocados que, inadvertentemente, arrastava pela praia. Liriam-na milionária, no seu fantástico Japão. Podia ser que o fosse, porém que estranha simpatia a atraía somente para os rapazes ricos? Pobre Flor de Lotus; onde muitos viam a realisação de um casamento rico, não passava, para mim, de um anozinho para peixe... grosso... Lisboa, Setembro, 1931

Tiago

Partidas e chegadas

Regressou das Caldas de Monchique com sua esposa, o sr. coronel Cochado Martins.

De visita a sua familia está em Faro o sr. Amílcar Duque.

Encontram-se na Figueira da Foz os srs. Virgílio Caiado, José Caiado e irmã, melle. Celeste Caiado.

Estiveram em Faro os srs. drs. Pavão Leal e Souza Lima.

Com sua esposa regressou do estrangeiro o sr. dr. Filipe Baião.

Regressaram da Praia de Cabela a esposa e filhos do sr. Francisco Rosado Victoria.

Regressaram das herdades do sr. Anibal Martins Caiado, em Odmira, onde foram a seu convite iniciar a época da caça, os srs. José Alexandre Euzébio da Fonseca, Raul Calazans e Eduardo Arcaño.

Com sua esposa e filhos regressou de Marim o sr. Joaquim Candido Cunha.

Nascimento

A esposa do nosso colaborador, sr. dr. Arménio Eduardo França e Silva, distincto médico-veterinário em Loulé, teve há dias a sua delirance. Mãe e filha encontram-se bem.

Meu amor!

Ouvi-te gabar as rosas
De veludo carmezim,
E mandei-te as mais formosas
Que havia no meu jardim.

Deste em troca ao portador
Um pequenino cartão,
Com frases cheias de cor
Escritas por tua mão.

De tanto o ler e reler
Adormeci e sonhei
Que me disseste a tremor:
«Meu amor», Nisto acordei

Foi mais um sonho desfeito,
Mais uma desilusão
Que sofreu meu pobre peito,
Berço do meu coração.

Porém um dia á tardinha,
Ao colhermos uma flor,
Jurei ser teu e tu minha
Com longos beijos d'amor.

Tão grande felicidade,
Em meu peito eu sinto já
Que em não te vendo a saudade
Imensas magoas me dá.

Quem me dera já poder
Ter-te a amor sempre a meu lado
Para quando adormecer
Dormir a ti abraçado.

Fluviense

Num só ano o 5.^o
ou o 7.^o dos liceus

Para quem não queira perder tempo Professor do liceu prepara alunos num só ano 5.^o ou 7.^o dos liceus sob sua responsabilidade. Anterior a que me desmintam publicamente que nunca nenhum aluno meu ficou reprovado. Ofereço termo de garantia aos alunos.

Dr. L. Bottencourt

Curso de Leccionação
Gil Vicente—R. da Condesa 61—2.^o D.^o (Ao Carmo)
LISBOA

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO.

PELA PROVINCIA

SALIR

Como nos anteriores, teve lugar no dia 14 de setembro a feira anual que esteve muito concorrida havendo algumas transações de valor nos diversos artigos e gados que aqui concorreram em abundancia.

Esta Feira marca sempre um acontecimento na vida pacata e simples dos habitantes desta formosa aldeia que esperam durante o ano anteciosamente por este dia. Festas, bailes e especialmente grande affluencia de forasteiros, imprimem sempre uma novidade, que este ano foi excedida, em consequencia de se encontrar, quasi concluida, a terraplanagem do troço entre Benafim e Salir da estrada 108, tendo já por ela seguido, vindas de Messines, Alite e especialmente de Benafim, diversas viaturas, automoveis, camionetes, etc.

—Os habitantes desta povoação enviaram á Camara de Loulé uma representação pedindo para interceder junto da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, afim de ser aqui collocada uma cabine telefonica e tambem pedindo providencias a quem competir, para que a unica estrada, que nos liga á séde do Concelho, seja reparada antes do inverno, pois se encontra num estado verdadeiramente deploravel.

Ramos Teixeira

Ha 44 anos — de — "O DISTRICTO DE FARO" Da 29 do Setembro de 1887

Em a noite de quarta para quinta-feira da semana passada, quando o nosso dileto amigo e colaborador dr. Domingos Rodrigues Anes Baganha intendente de pecuaria neste districto, atravessava o largo de Madalena, foi assaltado por um miseravel que, crivando-o de facadas, e certo o teria deixado morto, se o ferido não obedecesse á providente inspiração de fugir e chamar por socorro.

Inspecção militar

Em visita de inspecção ao batalhão de caçadores 4, esteve em Faro o sr. brigadeiro Schiapa de Azevedo, ex-ministro da guerra.

VENDE-SE

Um motor a gasolina «Bernard» de 1 cavallo e meio de força, estado de novo. Quem pretender dirija-se á Serranaria de Francisco José dos Santos, rua Sebastião Telles, 4—FARO.

Tratar com José Pereira, da sala de visitas e escritório, ven. João de Deus n.º 4—FARO.

Mobilias

Muito boas, de sala de jantar, Tratar com Belchior Galego—FARO.

Casas a prestações?!!

novas e sem inquilinos
VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% do acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos. Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Vende-se

Uma casa na rua Infante D. Henrique n.º 190. Quem pretender dirija-se a José Guerreiro Cristovão rua Capitão Leitão—OLHÃO.

Contra o salitre

Evita-se applicando na arag massa o poderoso hidrofluo-imentalina.

Vende em Faro

VIEIRA BRANCO & TELES, L.^{da}

Toneis

De diversos tamanhos vende Antonio Neves Pires—FARO.

Vende-se uma das mais bonitas propriedades em S. Braz de Alportel Propriedade do falecido sr. Manuel Viegas Valagão no centro da vila, situada na rua que vae para Lisboa, composta de 17 divisões com garage, armazem proprio para adega, alpendre e jardim, ligada a uma grande horta com uma grande variedade de arvores de fructo, mora com engenho de ferro e tanque, fazendo frente para a rua que vae para Loulé e para a rua da igreja de São Sebastião, bardada com uma parede de 3 metros de altura podendo-se fazer varias casas de habitação sem prejudicar a horta.

Chaves a disposição dos interessados que desejarem visitar a propria casa.
Tratar com Belchior Galego—FARO.

Courelas do Alargem

TAVIRA

Arrendam-se para o proximo ano agricola as pertencentes a João P. Chaves. Estão situadas no melhor local da região e occupam uma area de vinte hectares.

Tratar em Tavira na mercearia Cunha & Dias ou com o proprio na Mesquita.

ESTRUME

Bagaço da destillação vende-se 2\$50 a carrada podendo aproveitar-se parte para a alimentação de gado e resto para estrume.

Rua João de Deus n.º 9—FARO

Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira

Em Faro

MATRICULA

Corlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo de Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira em Faro:

Faz saber que o Decreto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, incorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomás Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficaram constituindo a Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decreto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Commercial, o ensino dos seguintes officios:

Serralheiro, Carpinteiro, Costura casaca.

As condições da matricula encontra-se devidamente explicadas no Edital fixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira, Faro, 29 de Agosto de 1931.

O DIRECTOR

Carlos Augusto Lyster Franco

Laranjas e Tangelinas

Arrenda-se a produção do corrente ano das hortas «Quarto» e «Varanda» (Castro Marim). Aceitar-se propostas até 5 de Outubro. Tratar com F. S. Padinha em Tavira.

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria.
Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

Bom negocio

Por motivo de retirada trespassa-se com todo o recheio a Pensão Madalena, a mais antiga e bem afreguesada de FARO. Pedir informações ao Proprietario—Inacio Branco

BOTAS E MEIAS DE FOOT-BALL completamente novas, sem uso, vendem-se muito em conta. Diz-se nesta tipografia.

SERAFIM JOÃO

Lecciona piano e outros instrumentos de corda, Afinador e reparador de pianos e órgãos como pianista atende as chamadas para tocar em qualquer pontos desta cidade.

Executa todos estes trabalhos por preços verdadeiramente excepcionais.

Dirigir á rua da Bôa-Vista-16—FARO

Detectives

INVESTIGAÇÕES, informações

Legalmente autorizada.

Maxima seriedade.

Absoluto sigilo

As melhores referencias.

Correspondentes no Paiz,

Colonias e Estrangeiro

Antiga FOX

Caixa postal 181—

Telefone 22.737—LISBOA

PAVILHÃO AVENIDA

PRAIA DA ROCHA

Sensacionaes espectaculos cinematograficos

- | | | |
|-------------|--------------------------|----------|
| 27 setembro | (Atualidades..... | 2 parte |
| | (Comica..... | 2 partes |
| | (A TODO O VAPOR..... | 8 » |
| 28 setembro | (Documentario..... | 1 parte |
| | (Comica..... | 2 partes |
| | (PRISIONEIROS DO MAR... | 6 » |

1 e 3 outubro (Ultimos espectaculos
(Belos programas em organização.

Domingo 4 de Outubro

Grande Ceia á Americana

com atraentes surpresas

Despedida da eximia Orquestra

Esmerado serviço de Bufeta e Restaurante, todo o dia e noite

Direcção de Estradas do Distrito de Faro

Faz-se publico que, no dia 13 do mês de Outubro de 1931, pelas treze horas, na Administração do concelho de Lágos, se procederá ao concurso publico para arrematação de uma empreitada de reparação de pavimento entre km.º 20,801 e 23,781—24,462 e 24,960, reparação de um muro de suporte ao km. 23 e fornecimento de 109 m³ de pedra britada para entre km.º 1,590 e 1,809, na E. N. 20-1.ª, troço de Aljezur a Lágos.

Base de licitação..... 39.778\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depósitos ou suas delegações, o deposito provisorio de 994\$50 mediante guia passada na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, todos os dias uteis das dez ás dezesseis horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O programa do concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezassete horas, na secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Faro e na Administração do concelho de Lágos. Faro, 25 de Setembro de 1931.

Pelo Engenheiro Director

Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto

ESPINGARDAS



Já chegou grande remessa de varias marcas, Alemãs, Belgas, Francezas, Espanholas etc. dos conhecidos fabricantes: Merkel, Sauer, Geco, Dumoulin, Liegioise, Rongé, Manufacture S. Etienne, Sarrasqueta etc.

Desde 450\$00 a 4:000\$00

Para não suscitar duvidas a quem quer que seja declara-se que esta casa não vende á comissão, importa a pronto pagamento, daí o poder vender por «preços inferiores ao do mercado», tanto armas, como munições.

José Viegas Mansinho

TAVIRA

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 - Rua Conselheiro Bivar - 78

F A R O

Depositos á ordem
e a praso
creditos em conta
corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

27-9931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.34

Cronica da Quinzena

O ensino agrícola e cooperativista

Não sabemos se o leitor está enfastiado com o continuo malhar em ferro frio que representa a nossa insistencia sobre ensino agrícola,

As municipalidades, a Junta Geral e tantas autoridades que civilmente administram ou governam esta provincia de abandono e tristesa, tambem não nos consta que tenham saído do torpôr a que votaram um dos mais importantes factores, que mais de perto respeita ao progresso do Algarve. Repetimos: os Postos Agrarios existentes representam alguma coisa de util para a nossa provincia, mas, sem ensino tecnico ministrado á mocidade rural, o Algarve continuará improgressivo. É preciso ensinar os filhos dos rurais algarvios a produzir mais e melhor do que têm produzido as terras trabalhadas pelos pais. É preciso ministrar-lhes os ensinamentos, teoricos e praticos, de que carecem para que o solo algarvio seja produtivo e proporcione ás classes rurais o bem-estar que absolutamente necessitam

O ensino é tudo; sem ele a rotina continuará a imperar concorrendo para a depreciação do solo e para a pobreza rural, sem esquecer os prejuizos enormes que advirão para a economia do país.

Ensinem-se os rapazes das escolas primarias que sejam filhos de cultivadores ou de pequenos lavradores e que não têm posses para frequentar as escolas onde se diplomam os regentes agrícolas ou os engenheiros agronomos! Ensinem-se para que se saia desta estagnação moral que enerva e deprime. Ensinem-se para que haja prosperidade. Ensinem-se gratuitamente e com criterio para que se formem os espiritos que hão-de, amanhã, amansar as terras de que o homem não se pode apartar.

É este o nosso grito, que mais vez lançamos aos quatro cantos desta infeliz provincia, que, tendo sido rico vai empobrecendo aos poucos.

Senhores da governação distrital e comarca: Concorram para o progresso colectivo, conseguindo que a mocidade aprenda a cultivar e a ser progressiva!

Fernando Pacheco.

Os canadenses consomem uma grande quantidade de ovos e apesar do Canadá produzir 148 milhões de dúzias, ainda têm que importar bastantes durante o inverno.

Em França as sociedades cooperativas que pretendam construir xilos para cereais podem, desde que requeiram ao ministério da Agricultura, obter o concurso do engenheiro da região para o projecto e ainda uma subvenção de 25 por cento do custo total das obras.

Uma laranja colhida na Algéria e transportada para Paris, é vendida por 50 centimos, deixando ao productor um beneficio de trêze centimos e aos intermediários 25 centimos.

Tambem ali faz falta o cooperativismo...

A America realizou, pela primeira vez, o tele-jornal. Três horas depois da saída do prélo pôde ser lida, a 4.000 quilómetros de distancia, uma pagina inteira do Call Bulletin. Foi transmitida de S. Francisco da Califórnia para Schenaciady, no estado de New-York, pelo processo da telefotografia. A experiência deu os melhores resultados, sendo a reprodução da pagina de uma extraordinária nitidez.

Dr. Armenio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

POMICULTURA ÉPOCA DA COLHEITA

Do livro «Os Frutos» de J. Vieira Natividade.

Na linguagem corrente distingue-se o fruto feito do fruto maduro, e esta distincção interessa-nos sobremaneira.

Diz-se que o fruto está feito quando adquiriu o seu volume definitivo e a polpa se apresenta rija, firme, tendo acumulado todos os materiais que asseguram o complemento normal da maturação fóra da arvore. No fruto maduro, a polpa, mais macia, cede á pressão dos dedos e os frutos estão aptos para o consumo immediato.

Mas entre o fruto feito e o fruto maduro há uma série de gradações, de impossivel descreção, mas que nos interessa conhecer praticamente.

O grau de amadurecimento, em que os frutos devem ser colhidos, é determinado, em cada espécie e variedade, pelo fim a que se destinam: 1) venda nos mercados locais; 2) venda nos mercados internos distantes; 3) exportação; 4) secagem ou transformação industrial.

Quando a fruta é absorvida pelos mercados locais ou se destina á secagem, o problema resolve o seu mais simples aspecto: nenhum prejuizo há, sob o ponto de vista comercial, numa maior permanência na arvore, antes, para muitas espécies e variedades, beneficia pela melhoria da qualidade.

Note-se, no entanto, que a colheita tardia traz a perda de muitos frutos que caem no solo e se inutilizam para a venda, outros que na arvore são picados pelas aves ou pelos insectos. Para algumas espécies—as peras e as ameixas em especial—os frutos amadurecidos completamente na arvore perdem as suas melhores qualidades de sabôr e perfume, ao passo que a polpa se torna farinhenta e menos sucosa.

Nos, frutos que teem a sofrer um transporte demorado e, sobretudo, nos que se destinam á exportação, o problema é muito mais complexo. Ha necessidade de colhê-los o mais cedo possivel, já porque são mais resistentes ao transporte, já pela garantia de que não chegam ao mercado demasiadamente maduros.

Mas os mercados só aceitam a fruta que atinge na arvore o seu tamanho definitivo e aí adquire as qualidades que asseguram o bom amadurecimento após a colheita. É, pois, esse momento que se torna necessario determinar; e a sua importancia é particularmente accentuada nas frutas do verão. Para as espécies, que amadurecem nesta quadra, incluindo as variedades de peras e maçãs, é curto o espaço de tempo que medeia entre o completo desenvolvimento e a maturação económica. Os frutos conservam-se muito tempo depois de colhidos, chegando em algumas variedades de cerejas e morangos a dois ou três dias, por vezes.

Pelo contrario, as que amadurecem no outono e inverno—peras, maçãs, laranjas, etc.—conservam-se sem qualquer artificialidade durante um periodo consideravelmente mais longo. É, pois, a ocasião da colheita das primeiras que ao fruticultor importa conhecer.

Não existe nenhuma regra que permita determinar com rigor o momento preciso em que a fruta deve ser colhida. A época de maturação depende em primeiro lugar da especie, e dentro de cada especie varia por vezes muito de casta para casta, particularmente nas peras, maçãs e pessegos.

A mesma variedade amadurece mais cedo ou mais tarde conforme a região onde é cultivada: mais cedo no Sul do país, onde a temperatura é mais elevada; mais tarde, pelo contrario, nas provincias frias do Norte. Dentro da mesma região, circunstancias locais de solo e clima influem na época de amadurecimento de uma mesma especie.

A crise corticeira E A Sociedade das Nações

Publicou, no seu numero de trêze do corrente, o nosso jornal, uma circular da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, digna de todo o interesse e para a qual chamamos a atenção dos produtores, fabricantes e exportadores de cortiça.

É que realmente a cortiça atravessa uma crise importante e que não pode ser encarada com o já tão classico encolher de ombros, gesto que significa o correntissimo deira andar.

Ora os interessados, duma maneira especial e a colectividade dum modo geral, não podem desinteressar-se dum problema importante que diz respeito á situação económica do país e ainda, com esse desinteresse, deixar em má posição o delegado português junto da Sociedade das Nações.

Crear ao nosso delegado uma atmosfera ridicula é o mesmo que contribuir para o desmerecimento do país, proporcionando-lhe uma situação depreciativa que o nosso brio patriótico deve impedir a todo o transe.

Sair-se ferido nos debates do areopago mundial, onde todas as nações defendem os seus interesses, só pode resultar males ainda piores para a nossa situação económica.

Se os interessados não avaliarem o quanto pode interessar-lhes a reunião que a Federação dos Sindicatos solicita na sua sede, nós dir-lhe-hemos, com toda a singeleza, que essa reunião é necessaria para se estudar e definir a crise corticeira e quanto os produtores, fabricantes e exportadores, beneficiários da protecção internacional, sob o patrocínio da S. N., para que as negociações e acordos bilaterais, á semelhança dos que se realizaram para resolver a super-produção dos cereais, venham a ser um facto.

E ainda, para que se não esqueça, lembremos que foi por proposta do nosso Delegado que a S. N. resolveu atender um estudo da crise corticeira, tornando-a assim extensiva á protecção internacional.

Para que o referido Delegado possa apresentar um estudo proficiente e concreto, é preciso que os interessados lhe proporcionem os meios ou indicações para o fazer, em bases tão sólidas quanto possivel fór.

Procedendo patrioticamente, os interessados prestam um auxilio precioso ao nosso representante em Génèbra, e, defendendo os seus interesses, defendem tambem os da colectividade.

F. P.

O ENSINO EM FRANÇA

Em França crearam-se uns cursos absolutamente gratuitos, que funcionam durante tres meses em Paris e que são destinados a aperfeiçoar os directores e contabilistas das diferentes associações agrícolas, caixas de credito mutuo, sindicatos sociedades cooperativas, caixas de seguros mutuos e outras sociedades ou associações. Os alunos, após o curso, devem efectuar um estagio dum mez numa instituição de credito, de mutualidade ou de cooperação agrícolas.

riedade que, ainda de ano para ano, pode oscilar entre limites um pouco afastados. Não são raros os anos em que a maturação dos frutos é adelantada ou retardada dez, quinze ou mais dias, da época normal.

Temos, por isso, que nos guiar por um certo numero de caracteres do fruto, de descrição difficil e, nem sempre, de facil apreciação.

Esses caracteres são, principalmente, a cor de epiderme e a consistência da polpa.

As alterações físicas e químicas, que se realisam no fruto, ainda que definam a maturação, não são susceptíveis de apreciação pratica.

Igualemente se podem considerar de interesse restrito a modificação na cor e sementes e maior ou menor facilidade com que os frutos se despegam do ramo.

Aspectos Economicos

O estalão-ouro, a estabilização e a prosperidade económica e suas consequencias

A repentina queda da moeda inglesa—a libra—e o consequente abandono do estalão-ouro, tudo resultante do deficitario orçamento britânico, trouxeram um profundo desequilibrio a todos os países que se regiam, na função monetaria, por aquela reputadissima moeda.

Estes factos deram-se e perturbam, grandemente, todos os povos na sua prosperidade económica, porquanto não devemos esquecer que a libra é a mais forte moeda do universo, aquela onde o capitalismo se baseava.

O que vem de acontecer na Gran-Bretanha é bem um caso unico, embora outras moedas, de boa reputação, tenham sentido post-guerre fortes perturbações.

Se nós confrontarmos o grau de prosperidade, chamemo-lhes assim, que se notava no nosso país, quanto mais se acentuava a desvalorização do escudo, que, em 1924 chegou a atingir o mais baixo desnível, cerca de 156 esc. por libra, verificamos que, quanto mais baixa fór a cotação, tanto maior é a movimentação das mercadorias. Parece que, assim, resulta um bem colectivo, quando, afinal de contas, não é mais do que um accentuado empobrecimento.

O ideal seria que as moedas, que se regem pelo valor-ouro, jamais soissem qualquer oscillação. Tornava-se assim mais equitativo o poder de compra inter-nações.

Com a queda da libra, resultou, para a industria britânica, uma saída da estagnação a que a forçara o forte sustentaculo do estalão-ouro. São estes os indícios mais seguros, mas, em contrapartida, a industria, que carece da materia prima de importação, não pode acompanhar a mesma tendencia para o facil escoante dos seus artefactos, porque aquela será sempre obtida mais cara, quanto maior fór a depreciação da moeda. Poderá isto parecer um paradoxo, mas é um facto constatado, e, portanto, incontroverso.

Além do muito que a desvalorização da libra representa para muitos países, como prejuizo para a sua economia, ha, entre nós, que atender á estabilização do nosso escudo á razão de esc. 110\$00 por cada soberano inglez, conversão esta que foi decretada pela lei N.º 19.869 que entrou em vigor em 1 de Julho do corrente ano.

Ainda ignoramos qual será a resolução ministerial e do nosso banco emissor, acerca da desvalorização da libra, mas, qualquer que ela seja, não se pode afastar destes dois principios: manter a estabilização a 110\$ por libra e deixar valorizar as outras moedas ou então fazer nova conversão do escudo na base, por exemplo, de 100\$ para que as outras divisas não atinjam uma cotação incomportavel para a nossa importação.

Se nos é dado emitir uma opinião, nós colocamos-nos abertamente pela segunda solução. E isto, muito simplesmente, por a cotação de 3,83 para o dollar com L a 110\$00 corresponder Esc. 28\$72 e por franco a 99.75 corresponder a 1\$11 e successivamente para as outras moedas.

O nosso poder de compra para a libra, mantendo-se a primeira solução, continuaria a ser igual com a desvantagem de adquirir mos uma moeda desvalorizada pelo custo da estalão-ouro e ainda com a agravante de passarmos a adquirir as outras divisas a cotações mais elevadas.

É certo que a Gran-Bretanha é um país de imensos recursos e que pode desfazer-se num curto lapso de tempo, por certo, em menos do que outro qualquer, mas é indubitavel que a revalorização há-de demorar e quem sabe se o mundo se pas-

Movimento de Letrs

Descontadas e protestadas

Do Boletim da Direcção Geral de Estatística

Quando ao movimento de lettras descontadas, apresentaram as principais praças do país, os seguintes numeros:

Lisboa—31.403 lettras no valor de Esc.	238.024.706\$00
Porto—66.179 lettras no valor de Esc.	153.579.622\$00
Coimbra—9.298 lettras no valor de Esc.	13.667.920\$00
Faro—3.089 lettras no valor de Esc.	11.881.855\$00
Braga—4.513 lettras no valor de Esc.	8.416.744\$00
Santarem—1.864 lettras no valor de Esc.	7.979.756\$00
Portalegre—1.846 lettras no valor de Esc.	7.615.904\$00
Leiria—2.912 lettras no valor de Esc.	5.946.989\$00
Evora—631 lettras no valor de Esc.	5.861.468\$00
Vizeu—2.181 lettras no valor de Esc.	4.266.616\$00

O Algarve continou a manter o 4.º lugar, entre as praças do país, no montante dos escudos descontados e melhorou, em relação ao mez de Junho, na quantidade de lettras, passando assim para o 5.º lugar. A média verificada foi de Esc. 3.846\$50 por cada letra, sendo um pouco superior á média do mez de Junho visto esta ter sido Esc. 3.686\$25. Verifica-se assim que o Algarve é uma das provincias onde o commercio bancario se exerce distribuindo bastante os seus capitais.

Os protestos apresentam os seguintes numeros, no citado mez de Julho:

Lisboa—1.399 lettras no valor de Esc.	22.961.445\$00
Porto—1.156 lettras no valor de Esc.	5.685.955\$00
Santarem—573 lettras no valor de Esc.	1.785.006\$00
Coimbra—505 lettras no valor de Esc.	1.601.961\$00
Vizeu—553 lettras no valor de Esc.	1.333.539\$00
Viana do C.—453 lettras no valor de Esc.	1.068.121\$00
Evora—248 lettras no valor de Esc.	1.034.736\$00
Braga—301 lettras no valor de Esc.	787.440\$00
Leiria—411 lettras no valor de Esc.	758.446\$00
Faro—461 lettras no valor de Esc.	716.704\$00

Por este quadro verifica-se que a situação económica do Algarve continua melhorando, visto que em Junho foram protestadas 582 lettras no valor de Esc. 914.102\$00. Nesse mez a nossa provincia estava em 5.º lugar no montante dos protestos, ficando agora em décimo lugar.

Estatística de arvores frutíferas

O Decreto n.º 20:224 de 15 de Agosto, manda organizar a estatística das oliveiras e arvores de fruto existentes no País. Nestas condições todos os proprietarios rurais que possuam oliveiras e arvores de fruto nas suas explorações agrícolas, são obrigados a manifestar, desde 1 de Janeiro de 1932 até de Março do mesmo ano, o numero das que existam nas suas explorações. Todos aqueles que não cumprirem as determinações do referido decreto ficarão incursos na multa de 20\$ a 100\$.

Os figos

No proximo numero publicaremos um artigo do nosso colaborador sr. comendador Ferreira Neto sobre este importante assunto.

sa a reger pelas cotações d'outra bolsa que não seja a londrina. A França, que detem uma imensidade de ouro, pode, d'um momento para o outro, ver contrahir na bolsa de Paris todos os valores que até há pouco se encontravam em Londres.

Torna-se necessario que haja calma, que não nos falta e confiamos que o nosso governo saberá agir tendo em atenção os interesses nacionais.

AVES

Características de algumas raças

Crevecoeur

É uma bonita e antiga raça francesa, originaria da Baixa-Normandia. Foi muito cultivada devido á brancura e bom gôsto da sua carne. Está em serios riscos de se extinguir, em virtude do aparecimento da raça Faverolles, visto ésta ser mais rustica e de mais facil criação. A sua voga tem adeptos entre os creadores de aves bonitas e de bom porte. O tipo é constituída pelo variedade uniformemente negra, mas existem tambem os tipos branco puro e azul. O talhe ou tamanho desta ave é considerado como médio: na cabeça tem uma poupa abundante e caída no galo e arredondada e direita na galinha; a crista tem a forma de dois cornos ponteados no cimo e largos na base. Os orelhões são pequenos e azulados; os barbilhões são tambem pequenos mas carnosos. Tem uma barba ou gravata pronunciada, grossa e espessa. É ésta raça notavel pela sua precocidade, mas, os pintos são um tanto dificeis de criar.

La Fleche

É a raça aristocratica por excelencia, dando saborosos frangos tão conhecidos, desde os velhos tempos, sob a denominação de «frangos Mans». Esta bela ave tem rareado bastante, desapparecendo quasi em face da invasão das raças mais praticas, tais como as Faverolles, sem contudo haver uma razão plausivel para isso, porque poucas aves podem egualar o esplendido sabôr dum bello capão «La Fleche» amorosamente preparado...

Cochinchina

Em meio do século passado, com a introdução desta raça originaria da Asia, renovou-se inteiramente a avicultura nos países ocidentais. Estas grandes aves, de plumas tufadas e duma côr arruivada, desconhecida de todos, fizeram sensação e as caipoiras de todos os amadores ou avicultores disputaram a sua posse.

A Cochinchina arruivada é o verdadeiro tipo da espécie, mas ha tambem outras variedades, como sejam, a negra, a branca e perdiz, se bem que nenhuma destas a exceda, nem em tamanho, nem em beleza.

A cabeça é relativamente pequena, ornada duma pequena crista, simples e direita; é uma ave forte, muito emplumada e de largo peito. As patas muito emplumadas até ao dedo médio, são como o bico, duma côr amarello-ouro.

É uma raça esplendida para cruzamentos, com o fim de melhorar as raças indigenas, para obter maior tamanho e melhor carne. Algumas das raças actuais em voga devem-lhe certas qualidades que as teem evidenciadas.

Aviario da Tapada da Fonte

Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente da Península

POSSUE:

- a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anhigny, Lafayette, Poultry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Lienkenant Lethbridge, Chumanière, etc., etc., com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.
- b) As raças mais apropriadas para carne.
- c) As melhores aves para exposição e concursos.
- d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.
- f) As mais praticas e scientificas choadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora. Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.—Telefone n.º 49.

Empreza Transportadora Algarvia, Limitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio,
Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	
14 "	16 "	10 horas
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Moagem de Cereais

(Sistema Austro-Hungaro)

— DE —

VIUVA DE ANTONIO DE BRITO RAMOS

Farinhas, Sêmeas
e adubos quimicos

GARVÃO

End. Telegrafico—Moagem

Hotel Central e Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores
materiais

Fabrica especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restanar as forças, dar saude e
especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercarias, DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede
expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.^{mos} clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.^{mos} clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e fecho gosto, deve procurar quem melhora e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competências.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

Fazenda

Vende-se, denominada Nave, no sitio dos Barros de S. João, freguesia de Santa Barbara, concelho de Faro, constando de casa de habitação, ramada, alfarobal, amendoal, figueiral, olival, vinha, azinheiras, terras de semear, etc., com cerca de 12 hectares. Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Barros, rua de S. Luiz—n.º 10, FARO.

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira n.º 10—FARO

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

ZONA TEMPORARIA DE JOGO OFICIAL

Unica ao sul de Lisboa

As melhores e mais afamadas artistas de Variedades Internacionaes

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

A mais reputada estação climaterica mundial

OPTIMO E CONSTANTE SERVIÇO DE AUTOMOVEIS E CAMIONETES LIGADO A TODA A PROVINCIA

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

FUNDADA EM 1900

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Raio e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrines, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUCROS CESSANTES

RENDAS DE CÁSAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECIMENTOS

MOVEIS

Asseguræ o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Seguræ a vida dos vossos Opararios, contra os desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

SÉIDE EM FARO

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS: